

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPO PRÁTICO DE ESTÁGIO EM UMA UNIDADE CIRÚRGICA NO SUL DO BRASIL EM TEMPO DE PANDEMIA

JULIA RODRIGUES NOGUEIRA¹; ANAMARIA GREQUE RODRIGUES²;
ANDREZZA DAIPRAI³; MANUELLA GREQUE⁴; VALENTINA SOARES
RODRIGUES⁵; AURÉLIA DANDA SAMPAIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliarnogueira007@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - anamariagreque@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - andrezza.daiprai@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - manuelladgreque@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - valentinasoaresrodrigues@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - aurelia.sampaio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em face ao cenário atual, decidiu-se abordar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem ao voltar para campo prático em meio a pandemia de COVID-19. Vírus no qual os primeiros casos surgiram em Wuhan, uma cidade de 11 milhões de pessoas na província chinesa de Hubei, no final de 2019 e se mantém até os dias de hoje, agora com inúmeras variantes, mas também com doses de esperança, vindas da vacinação que está sendo realizada em massa nos países. A doença em geral é autolimitada e não causa complicações na maioria dos infectados, porém, em alguns casos, pode resultar em morte. No Brasil já são mais de 560 mil vidas perdidas para a COVID-19 (BRASIL, 2020).

Muito se discute sobre a importância dos EPIS (equipamentos de proteção individual), que desde o começo da pandemia, estão fazendo ainda mais parte dos dias dos profissionais da área da saúde. Os equipamentos de proteção individual começaram a ser implantados no final do século XV, por um médico francês chamado Charles de Lorme, na Europa. O desenvolvimento dos trajes era feito com a finalidade de cobrir o máximo do corpo para manter-se protegido de possíveis patologias. Além disso, eram utilizadas máscaras de bico com adição de ervas e especiarias em seu interior para filtrar o ar respirado pelos profissionais (O'DONNELL; et al, 2020).

Em tempos de pandemia o uso desses EPIs tornou-se indispensável, principalmente por acadêmicos em campo de estágio.

Ao longo dos anos com o desenvolvimento da tecnologia em saúde esses trajes foram aprimorados, para assim, trazer mais segurança ao profissional e ao paciente. Em casos de uma possível maior contaminação como estamos vivendo com o COVID-19, os cuidados devem ser maiores e os EPI's utilizados devem ser específicos para isolamento (O'DONNELL; et al, 2020).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência resultante da experiência de cinco acadêmicas de enfermagem, cursando o quinto semestre, em campo prático de estágio em uma unidade cirúrgica no sul do Brasil durante a pandemia de Covid-19. No presente relato abordaremos as vivências e sentimentos anteriores ao campo prático e após o decorrer da prática. Mencionaremos as dificuldades, facilidades e relações interpessoais com a equipe e pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a pandemia COVID-19 o currículo acadêmico sofreu diversas mudanças, a principal é que foi suspensa as atividades acadêmicas presenciais, com o propósito de conter a propagação do vírus e o aumento das intemâncias. Deste modo, as aulas teóricas passaram a ser realizadas a distância, e os estágios foram suspensos, comprometendo a organização do calendário acadêmico.

O estágio supervisionado é um momento de aprendizagem, no qual o futuro profissional de enfermagem tem a oportunidade de vivenciar a rotina da profissão introduzindo-se no campo de atuação, e de relacionar a teoria com a prática, tornando assim, o estágio fundamental para a formação acadêmica e profissional (NEGREIROS; LIMA, 2018).

A autorização do retorno das atividades práticas, remeteu muitas dúvidas e sentimentos nas acadêmicas frente a contaminação do Coronavírus e a necessidade de suporte acadêmico. Recebemos orientações referente ao retorno onde foi relatado que seríamos vacinados e receberíamos EPI's para nossa segurança (BRASIL, 2021).

Após o retorno, observamos que os EPI's utilizados neste período de pandemia, nos trouxeram uma certa dificuldade, pois com o uso da máscara N95 os alunos relataram dificuldades em respirar, falta de ar e tosse devido ao tecido da máscara. Em contrapartida, a mesma nos trouxe segurança em relação ao medo de contrair o covid-19. Observou-se que o uso de máscara dificulta a percepção dos sentimentos e expressões faciais, dificultando a criação de uma relação paciente-profissional da saúde.

A pronúncia de palavras em tom baixo dificulta o entendimento que está sendo dito pelo paciente e até mesmo pela facilitadora do campo de estágio, aumentando as chances de uma interpretação errônea, podendo ocasionar erros no cuidado. Na perspectiva dos pacientes a máscara dificulta também as relações com os profissionais, e os gera dificuldade respiratória e visual nos que utilizam óculos.

Isso se explica pelo fato de que é necessário a utilização de EPI's para diminuir os riscos de contaminação do COVID-19 e outros patógenos no ambiente hospitalar. Se faz uso de luvas de procedimento, lavagem adequada das mãos, máscaras, protetor de olhos e face, e aevental de superfície corporal (DE ANDRADE, et al.).

Além da dificuldade de adaptação com os EPI's, outro ponto importante destacar é a insegurança das acadêmicas frente à doença, e também quanto a capacidade de atuação, devido ao tempo afastadas das atividades práticas. Segundo a Fio Cruz as maneiras de sanar o medo e o receio é reconhecer o motivo na qual acontece a frustração, e assim obter estratégias para conter as preocupações e fragilidades (BRASIL, 2020).

A mesma insegurança encontra-se nos pacientes, os quais já se mantinham fragilizados pela sua patologia, agora enfrentam a intemânia com medo da contaminação pelo COVID-19 no ambiente hospitalar.

Os cuidados para evitar a disseminação passaram a ser redobrados também, como a higienização das mãos frequentemente, uso dos EPI's de maneira correta e o distanciamento dentro do posto de enfermagem.

4. CONCLUSÕES

Em suma, diante das considerações apresentadas é evidente que foi necessária uma rápida adaptação das acadêmicas, para se adequar às novas



condutas que o contexto da pandemia exige, e também enfrentar os desafios que são impostos pelo momento, superar os medos e inseguranças.

Destaca-se também que apesar das inseguranças, as fragilidades foram sendo superadas com a realização das atividades práticas, promovendo maior autonomia e segurança para as acadêmicas. Além do mais, o contexto da pandemia contribuiu para novas experiências e aprendizados para o crescimento profissional e pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**, 2020. Online. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Orientações técnicas de vacinação do grupo prioritário “Trabalhadores da Saúde” da Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19**. Brasília, 11 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://sei.saude.gov.br/sei/controlador_extemo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0019503426&codigo_crc=F8270EA1&hash_download=c75bb47fcc0d5d0b70b40bfd0848238db8354ea36398aa3693f563ee1e2838c3c15ca16c8fb14a06cc1ff05aca00c096844b00e346a47e9011758fa6cf98f47&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0> Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Coronavírus COVID-19: protocolo de manejo clínico do Novo Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Mar 2020. Online. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanexo-aps-ver07abril.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2021.

DE ANDRADE, G. B, et al. Autocuidado do enfermeiro em relação aos riscos de acidentes de trabalho: dificuldades e facilidades. **Research, Society and Development**, FURG - Rio Grande, RS, v. 9, n.4, p. 3-4, 2020. Online. Disponível em: <<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/3048/2125>> Acesso em: 06 ago. 2021.

NEGREIROS, R.S.; LIMA, V.C.B. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, pg. 4-6, 2018. Online. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4359/pdf_819> Acesso em: 06 ago. 2021.

O'DONNELL, VICTORIA RODRIGUES et al. Uma breve história de uniformes médicos: da história antiga aos tempos da COVID-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** 2020, v. 47. Online. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jrcbc/a/g4qv9NyxQRMvn9k5ZMJDkfw/?lang=pt#>> Acesso em: 06 ago. 2021.